

A Fusão Segundo a Província: o impacto da fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro (1974) sobre o discurso regionalista do Norte Fluminense

Bruna Monteiro da Silva, Robson Santos Dias, Lucas Barcelos

O Estado do Rio de Janeiro (ERJ) possui uma questão regional específica cuja origem deve-se tanto ao processo de desenvolvimento espacialmente desigual, quanto às vicissitudes institucionais oriundas da condição de capital da cidade do Rio de Janeiro e sua perda em 1960. Desde 1834, com a instituição do Município Neutro, a cidade do Rio de Janeiro foi cindida da antiga Província Fluminense, situação que vigorou até 1974, com a imposição da fusão pelo Governo Geisel. Neste ínterim, a cidade do Rio de Janeiro gozou da condição de Distrito Federal até 1960 e Estado da Guanabara, entre 1960 e 1974. Configurou-se, assim, uma contraditória relação com o antigo ERJ, de polarização econômica e, ao mesmo tempo, de distanciamento político. Nestes termos, criaram-se no ERJ várias dicotomias que simbolizam a contradição que deu origem à questão regional fluminense: o carioca e o fluminense; a capitalidade e o provincianismo. Quando a fusão foi decidida por decisão autocrática de Geisel, o principal argumento em favor da medida foi que a cisão institucional levantava barreiras artificiais que obstavam o pleno desenvolvimento da unidade geoeconômica que se fez na região, principalmente com a formação da área metropolitana do Rio de Janeiro. Além disso, em 1973 foram instituídas 8 regiões metropolitanas, ficando o caso do Rio de Janeiro em suspenso justamente pela sua peculiaridade institucional, que aguardava solução definitiva. A Lei Complementar nº 20, que impôs a fusão, resolveu também essa pendência ao criar a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, pensada para ser o segundo pólo de desenvolvimento brasileiro. O objetivo desta pesquisa é investigar as reações a esses eventos ocorridas no interior, por meio dos principais jornais campistas, que eram portadores de certos discursos regionalistas (ver Cruz, 2003). Até o momento, a pesquisa avançou na análise dos editoriais do jornal Monitor Campista entre 1960 e 1964. Segundo o levantamento, ficou claro que após 1960, existiu certa expectativa no jornal sobre a possibilidade de ocorrer, no futuro próximo, a fusão entre os estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, apesar do Governo Federal pouco falar sobre o assunto. Observa-se que neste jornal em específico, havia um olhar favorável à fusão, questionando a viabilidade econômica do estado da Guanabara e prevendo vantagens para a Região Norte Fluminense caso a medida fosse tomada.

Palavras-chave: Fusão de 1974, Norte Fluminense, Regionalismo.

Instituição de fomento: PIBIC-IFFluminense.